

## Velhice e exclusão social: Um estudo no centro de convívio e apoio à terceira idade do Tortosendo<sup>1</sup>

Ana Paula Pereira Oliveira Cardoso<sup>2</sup> & Luísa Maria Almeida Craveiro Costa<sup>3</sup>

O envelhecimento generalizado da população portuguesa tem levado ao aparecimento de novas políticas sociais de curto, médio e longo prazo, que se repercutem na actual organização social com a criação de instituições de apoio aos idosos, às quais é cada vez mais requerido a prestação de um serviço de qualidade.

Por isso, elegemos como objecto de estudo uma instituição pioneira em Portugal, o Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade do Tortosendo, e como problemática geral, saber se este contribui para a inserção social do idoso na comunidade local, procurando analisar e compreender o seu contributo no combate à exclusão social.

Através de um estudo exploratório, de carácter descritivo, concluímos que esta Instituição desempenha um papel significativo na inserção social do idoso na comunidade local, na medida em que os idosos revelam um forte sentimento de pertença para com a Instituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** velhice; idoso; exclusão social; inserção social; comunidade local.

*“Deixemo-nos de batota. O sentido da vida está em causa no futuro que nos espera. Não sabemos quem somos, se ignoramos quem seremos: reconheçamo-nos neste homem ou nesta mulher idosa”*  
(Beauvoir, 1979, cit. por Costa, 2003, p. 22).

*“Combater a exclusão e promover a inserção social é a tarefa fundamental quando e sempre que o objecto de estudo seja a velhice. A luta contra a exclusão convida-nos a explorar um terceiro tipo de direitos: os direitos de integração, cuja principal figura parece ser o direito à inserção”*  
(Fitoussi & Rosanvallon, 1997, p. 139).

---

<sup>1</sup> Este artigo apresenta parte das conclusões do estudo empírico realizado no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, apresentada ao ISCTE, em Outubro de 2004.

<sup>2</sup> Escola Superior de Educação de Viseu, e-mail: a.p.cardoso@esev.ipv.pt

<sup>3</sup> Socióloga, e-mail: luisacraveiro@sapo.pt

## Introdução

Os idosos constituem um grupo cada vez mais significativo na sociedade portuguesa em relação ao qual têm vindo a ser adoptadas medidas de protecção social. Apesar de todas as melhorias, e não obstante tratar-se de um grupo heterogéneo, dadas as diferenças designadamente de idade, classe social, recursos materiais, nível cultural e educacional, não podem ainda os idosos, na maior parte dos casos, encarar com autonomia toda a problemática da velhice e da sua dependência.

Neste sentido, é vulgar associar a velhice a uma quebra de comunicação com os outros, caracterizada pelo isolamento e solidão, que se vai acentuando com o afastamento da família, morte do cônjuge, progressivo desaparecimento de contemporâneos, tudo isto agravado, no nosso país, pela ausência de habitação condigna, insuficiência económica e de cuidados de saúde. Daí a necessidade de implementar uma política social consubstanciada num sistema de medidas intersectoriais adequadas à evolução da realidade e empenhadas na promoção da qualidade de vida dos idosos.

O ritmo da vida actual é de tal maneira intenso e as alterações demográficas, familiares, sociais e políticas sucedem-se tão vertiginosamente que dificultam, muitas vezes, a adaptação dos indivíduos a estas mudanças e aos diferentes papéis que lhes são exigidos ao longo da sua existência. Face a estas transformações, surgem problemas de exclusão social, que devem ser solucionados através de uma melhor integração e inserção do idoso na comunidade.

Devido à crise do Estado-Providência, a actuação do Estado por si só não chega para responder às necessidades existentes, sendo imperioso a existência de organismos intermédios, nomeadamente as Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS's), que mobilizam um crescente sector da sociedade civil.

O Decreto – Lei nº 519-G 2/79, de 29 de Dezembro, aprovou o Estatuto das IPSS's. Estas podem revestir uma multiplicidade de formas, de modo a corresponderem à própria variedade de motivações que estão na origem da sua constituição, que podem ir desde o cumprimento dos deveres religiosos da caridade, passando pelo espírito do socorro mútuo, até a cooperação.

As IPSS's têm vindo a assumir um papel fundamental como garante do equilíbrio social e também um 'peso' crescente na economia do país. No campo da acção social, o seu papel é reconhecido e encorajado pelo Estado, podendo o seu contributo ser concretizado através da celebração de acordos de cooperação.

Estas formas de economia social só podem ser postas em prática através duma intervenção coordenada sobre a realidade social baseada na solidariedade e união local. Só assim é que a acção promovida pelas IPSS's conseguirá prevenir e resol-

ver situações de carência, disfunção e marginalização social que incidem principalmente sobre crianças, jovens, idosos e deficientes. O objectivo será, então, o de integrar e inserir socialmente fragmentos da sociedade, cada vez maiores que, devido à sua condição, não podem fazer parte da população potencialmente activa e produtiva.

A importância de uma IPSS ao nível da solidariedade e do combate à exclusão social será tanto maior, quanto maior for o seu significado social e económico ao nível regional e local. Esta funciona como mandatária da comunidade. Processar a sua vida e acção à margem da comunidade que pretende servir é negar a sua própria natureza. Este dinamismo fomentado por entidades privadas baseia-se na actuação de promotores sociais, como é o caso da IPSS objecto de estudo, neste trabalho.

A problemática desta investigação, averiguar se o *Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade do Tortosendo* (CCATI) contribui para a inserção social do idoso na comunidade local, resultou da constatação de que as instituições de apoio à população idosa, como é o caso dos Lares, embora sendo uma resposta tradicional que afasta o idoso de um quadro referencial que é a família e a casa, são ao mesmo tempo uma alternativa e uma realidade imprescindíveis, às quais é cada vez mais exigível a prestação de um serviço de qualidade.

A justificação e a pertinência de abordarmos esta temática nesta instituição, prende-se com o facto da mesma se inserir numa vila (Tortosendo) que desde sempre foi palco de lutas políticas e sociais<sup>4</sup>. Era, por isso, inevitável que de um meio onde a solidariedade e o associativismo tiveram um papel preponderante, surgisse, no após 25 de Abril de 1974, um grupo de tortosendenses, na sua maioria idosos, que preocupados com o envelhecimento demográfico que começava a emergir na sociedade portuguesa e com os problemas que isso poderia trazer, participaram num projecto-piloto, a nível nacional, que foi o surgimento de uma nova valência no âmbito das Instituições de apoio à Terceira Idade: Centro de Convívio.

Tendo em vista efectuar um estudo analítico, exploratório, sobre o contributo deste organismo no combate à exclusão do idoso, definimos os seguintes objectivos gerais:

- Avaliar as condições de vida dos idosos (económicas, saúde, sociabilidade, etc.) que frequentam o Lar e o Centro de Dia do CCATI;

---

<sup>4</sup> Tortosendo é uma vila do concelho de Covilhã e que dista 6 km da cidade com o mesmo nome. Localizada na encosta Sudoeste da Serra da Estrela, com uma cota média de 500 metros de altitude, faz parte da sub-região agrícola e industrial da Cova da Beira.

- Analisar as actividades levadas a cabo pela Instituição no apoio aos idosos;
- Apreciar o grau de satisfação do idoso face aos serviços prestados pelo CCATI;
- Averiguar as qualificações técnico-profissionais dos trabalhadores sociais que se ocupam directamente do processo de assistência aos idosos;
- Verificar se a acção destes profissionais satisfazem as necessidades e expectativas dos idosos.

## 1. Metodologia

### 1.1. Formulação de hipóteses e operacionalização de conceitos

A hipótese é uma proposição provisória, que prevê uma relação entre dois constructos, expressos sob uma forma observável, tendo em vista a sua ulterior verificação empírica. No campo sociológico, é através da definição de conceitos e dos seus indicadores, a partir da matriz teórica, que a hipótese se torna operacionalizável, constatando-se frequentemente a construção de um corpo de hipóteses (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 139).

Sendo o nosso objecto de pesquisa a avaliação do contributo do Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade da Vila do Tortosendo na inserção social dos idosos na comunidade local, elaborámos um quadro de hipóteses, articuladas entre si e integradas logicamente na problemática em análise, a fim de lhe dar resposta. Para que tal fosse possível, criou-se, para cada variável, um conjunto de indicadores que foram sujeitos a uma análise empírica. Após a análise dos dados, procedemos à verificação das hipóteses, tendo considerado que, se a maioria dos indicadores fosse tendencialmente positiva, então a hipótese seria confirmada.

Para a formulação das hipóteses partimos das concepções e pressupostos teóricos abordados, de reflexões sociológicas e dados de investigação empírica neste domínio que, em geral, apontam para o fraco empenhamento da sociedade na inserção do idoso assim como para a exclusão que o modelo de desenvolvimento do mundo industrializado promove, afastando a população idosa e não produtiva para as “margens” do sistema, contribuindo assim para a falta de identidade e de reconhecimento social.

#### **Hipótese 1 – O desempenho do CCATI contribui para a inserção social do idoso na comunidade local.**

Variável independente: .

Desempenho do CCATI, actividades executadas por este organismo na prossecução do objectivo de inserção social do idoso.

| Dimensões   | Indicadores  |
|-------------|--|
| Actividades | Cuidados de saúde<br>Alojamento<br>Actividades recreativas |

Variável dependente:

**Inserção social do idoso**, processo de ampliação dos direitos de cidadania e da participação social do idoso.

| Dimensões             | Indicadores                            |
|-----------------------|--|
| Direitos de cidadania | Habitação<br>Saúde<br>Protecção social |
| Participação social   | Pertença a redes de sociabilidade      |

(Idoso, indivíduo com idade igual ou superior a 65 anos)

**Hipótese 2 – A dinamização dos laços de solidariedade promovida pelo CCATI diminui a exclusão social do idoso.**

Variável independente:

**Laços de solidariedade**, laços sociais que garantem a coesão social e a inserção social do idoso promovendo a sua identidade.

| Dimensões     | Indicadores  |
|---------------|--|
| Laços sociais | Família<br>Trabalho<br>Comunidade<br>Estado                    |
| Coesão social | Interajuda<br>Relações sociais frequentes<br>Interacção social |

Variável dependente:

**Exclusão social**, ruptura com os laços afectivos, económicos, culturais e sociais verificando-se a acumulação de deficiências em relação às normas sociais e à perda de valores colectivos dos idosos.

| Dimensões | Indicadores   |
|-----------|---|
| Económica | Reduzido acesso a bens económicos<br>Estado de privação<br>Degradação das condições de vida |
| Cultural  | Carência de habilitações<br>Ausência de actividades recreativas<br>Perda de valores         |

| Dimensões   | Indicadores  |
|-------------|--|
| Social      | Ruptura social<br>Falta de afectividade<br>Ausência de solidariedades de vizinhança<br>Falta de sociabilidade familiar |
| Psicológica | Sentimento de exclusão   |

**Hipótese 3 – A qualidade da assistência prestada pelo CCATI minimiza o sentimento de exclusão dos idosos.**

Variável independente:

Qualidade da assistência prestada pelo CCATI, conjunto de condições que propiciam a inserção social do idoso.

| Dimensões          | Indicadores  |
|--------------------|--|
| Condições do CCATI | Equipamentos<br>Relações humanas<br>Afectividade<br>Pessoal qualificado<br>N.º de funcionários<br>Actividades Recreativas / Ocupacionais |
| Inserção Social    | Bem-estar físico<br>Segurança<br>Sentido de pertença<br>Estima<br>Realização pessoal   |

Assistência humana, prestação de serviços médicos e humanos aos idosos.

| Dimensões            | Indicadores   |
|----------------------|---|
| Acção Médica/Social  | Disponibilidade humana<br>N.º de horas por dia<br>N.º de dias por semana<br>N.º de médicos / enfermeiros<br>Condições materiais de trabalho |
| Acção Sócio/Afectiva | Compreensão/ Paciência<br>Prestabilidade<br>Carinho   |

Variável dependente:

Exclusão social (cf. Hipótese 2)

### 1.2. Sujeitos

A recolha de informação para o presente estudo foi efectuada no Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade situado em Tórtosendo. À data do presente estudo, este organismo apoiava uma população de 125 idosos. Na Valência Lar, os

residentes eram em número de 57, sendo 35 do sexo feminino e 22 do sexo masculino. Na sua maioria (26) eram viúvos, com idades compreendidas entre os 53 e os 91 anos (sendo a média etária de 79,51 anos). Na Valência Centro de Dia, os utentes eram 16 idosos do sexo masculino e 10 do sexo feminino, de estado civil variado – solteiros (5), casados/juntos (5) e viúvos (6) – com idades que oscilavam entre os 62 e os 90 anos. No que se refere ao Apoio Domiciliário, eram apoiados 42 idosos, sendo 20 do sexo masculino e 22 do sexo feminino<sup>5</sup>.

Devido às características específicas da nossa população, foram inquiridos apenas os idosos capacitados física e psicologicamente e que estavam presentes aquando da aplicação do inquérito. Assim sendo, a amostra passou a ser constituída por 43 sujeitos da Valência Lar (75,4% dos idosos aí residentes) e 17 idosos (65,4%) que frequentam a Valência Centro de Dia (idosos não institucionalizados).

**Quadro 1 – Caracterização pessoal e familiar dos idosos não institucionalizados**

| Variáveis                     |                                 | (N) | (%)  |
|-------------------------------|---------------------------------|-----|------|
| Sexo                          | Masculino                       | 11  | 64,7 |
|                               | Feminino                        | 7   | 35,3 |
| Estado civil                  | Solteiro                        | 5   | 29,4 |
|                               | Divorciado/separado             | 1   | 5,90 |
|                               | Casado/junto                    | 5   | 29,4 |
|                               | Viúvo                           | 6   | 35,3 |
| Nível de instrução            | Não sabe ler nem escrever       | 6   | 35,3 |
|                               | Sabe ler e escrever sem diploma | 3   | 17,6 |
|                               | 4ª Classe                       | 8   | 47,1 |
| Tempo que reside na freguesia | Há mais de 10 anos              | 9   | 52,9 |
|                               | Desde que nasceu                | 8   | 47,1 |

No que concerne aos idosos não institucionalizados, ou seja, os que frequentam o CCATI como Centro de Dia, verifica-se que 64,7% dos inquiridos pertencem ao sexo masculino, 29,4% são solteiros ou casados/juntos, 35,3% não sabem ler nem escrever e 52,9% residem na freguesia há mais de 10 anos (cf. Quadro 1). Em termos etários, constata-se que possuem uma idade média de 75,71 (DP=8,64), tendo o mais novo 62 anos e o mais velho 90. Constata-se, também, que grande parte dos inquiridos (82,4%) reside na freguesia de Tortosendo, sendo na sua maioria (41,2%) natural desta freguesia.

Quanto aos idosos institucionalizados, verifica-se que a maioria dos inquiridos (62,8%) pertence ao sexo feminino, são viúvos (60,5%), não sabem ler nem escre-

<sup>5</sup> Esta investigação não contemplou os idosos desta valência, em virtude dos mesmos se encontrarem dispersos pelas localidades anexas à freguesia do Tortosendo.

ver ou possuem a 4ª classe (37,2%) e residem na freguesia de Tortosendo desde que nasceram (51,2%) (cf. Quadro 2). No que concerne à idade, verifica-se que são inquiridos que possuem uma média etária de 79,51 (DP=7,28), tendo o mais novo 53 anos e o mais velho 91, sendo na sua maioria (58,2%) naturais da freguesia de Tortosendo/Covilhã.

**Quadro 2 – Caracterização pessoal e familiar dos idosos institucionalizados**

| Variáveis                     |                                 | (N) | (%)  |
|-------------------------------|---------------------------------|-----|------|
| Sexo                          | Masculino                       | 16  | 37,2 |
|                               | Feminino                        | 27  | 62,8 |
| Estado civil                  | Solteiro                        | 7   | 16,3 |
|                               | Casado/junto                    | 10  | 23,2 |
|                               | Viúvo                           | 26  | 60,5 |
| Nível de instrução            | Não sabe ler nem escrever       | 16  | 37,2 |
|                               | Sabe ler e escrever sem diploma | 10  | 23,3 |
|                               | 4ª Classe                       | 16  | 37,2 |
|                               | 5º/6º Ano                       | 1   | 2,30 |
| Tempo que reside na freguesia | Menos de 1 ano                  | 2   | 4,70 |
|                               | Entre 2 e 5 anos                | 6   | 14,0 |
|                               | Entre 6 e 10 anos               | 1   | 2,30 |
|                               | Mais de 10 anos                 | 8   | 18,6 |
|                               | Desde que nasceu                | 22  | 51,2 |
|                               | Outra situação                  | 4   | 9,30 |

Para efeitos de análise foram, também, efectuadas entrevistas, uma dirigida ao Presidente da Junta de Freguesia do Tortosendo e médico da Instituição, outra ao Presidente da Direcção do CCATI, assim como à Técnica de Serviço Social a desempenhar funções na Instituição e ainda a um membro da Comissão Instaladora do CCATI, considerados informadores qualificados da comunidade local: tratam-se de “pessoas que, pela sua posição, pela sua acção ou pelas suas responsabilidades, têm um bom conhecimento do problema. Podem pertencer ao público sobre o qual incide o estudo ou ser-lhes exterior, mas muito relacionadas com esse público” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 69). Alguns dos dados mais relevantes destas entrevistas serão apresentados aquando da discussão dos resultados.

### 1.3. Instrumentos

No decurso da investigação adoptámos, como procedimento lógico, o método de análise que consiste no exame intensivo da população seleccionada de acordo com determinado objectivo de âmbito social, ordenando os dados resultantes de forma a preservar o carácter unitário da população, tudo isto com a finali-

dade última de obter uma ampla compreensão do fenómeno na sua totalidade (Almeida & Pinto, 1995, p. 95).

Tendo em vista a recolha de dados empíricos recorreremos, utilizando a terminologia de Lakatos e Marconi (1996), à técnica de documentação directa (intensiva e extensiva):

- A *documentação directa intensiva* baseada na observação não participante e na entrevista semi-estruturada, que teve subjacente um roteiro de tópicos relativos ao assunto a abordar, mas em que o entrevistado tem liberdade para desenvolver cada assunto (Lakatos & Marconi, 1996, p. 197). Durante a realização das entrevistas, procurámos adoptar uma postura não directiva, abstendo-nos de uma implicação pessoal ao nível do seu conteúdo, para que, fazendo o menor número de perguntas possível, a entrevista se desenrolasse num ambiente favorável, caracterizado pela empatia.
- A *documentação directa extensiva* através do inquérito por questionário (Lakatos & Marconi, 1996, p. 201), dirigido a dois grupos distintos de população: residentes no Lar e idosos que frequentam o Centro de Dia.

Relativamente à sua forma, este instrumento possui questões abertas “às quais o inquirido responde como quer, utilizando o seu próprio vocabulário” e questões fechadas, “em que se apresenta ao inquirido, depois de se lhe ter colocado a questão, uma lista pré-estabelecida de respostas possíveis de entre as quais lhe é solicitado que indique a que melhor corresponde à resposta que deseja dar” (Ghiglione & Matalon, 2001, p. 126).

O questionário intitulado “Inquérito às Pessoas Idosas” subdivide-se em seis partes: I – Caracterização pessoal e familiar; II – Caracterização socioprofissional; III – Redes de apoio e sociabilidade; IV – Condições/situação de saúde; V – Condições de habitação; VI – Equipamentos e serviços de apoio e sugestões/recomendações. Algumas das questões foram adaptadas especificamente a cada um dos grupos de idosos (institucionalizados e não institucionalizados).

A informação obtida através dos questionários foi objecto de tratamento estatístico, que consistiu na codificação dos dados e na sua posterior sistematização e apresentação através de quadros e gráficos.

Quanto aos dados recolhidos nas entrevistas, foram transcritos os excertos que considerámos mais pertinentes na secção discussão dos resultados, os quais, em concomitância com os resultados obtidos através dos questionários, nos permitiram confirmar ou infirmar as hipóteses previamente formuladas.

#### 1.4. Análise dos dados

Os dados obtidos através dos questionários (questões fechadas) foram sujeitos a uma análise estatística descritiva, tendo sido calculadas frequências e percentagens para cada uma das variáveis cujo nível de mensuração é nominal ou ordinal e médias e desvios-padrão para variáveis cujo nível é pelo menos intervalar (Reis, 1998). A análise estatística dos dados foi efectuada através do programa *SPSS (Statistical Package for Social Sciences)* versão 10.0.

Por sua vez, as respostas às questões abertas do questionário foram submetidas a uma análise de conteúdo, “uma técnica de investigação que visa a descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (Berelson, cit. por Estrela, 1990, p. 467).

A partir das ideias e opiniões expressas em cada questão aberta, procedeu-se à sua codificação, ou seja, o “processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exacta das características pertinentes do conteúdo” (Bardin, 1995, pp. 103-104).

Neste sentido, foram enumeradas de forma exaustiva, todas as unidades de registo (ideias/opiniões referentes às questões propostas) que, segundo Bardin (1995, p. 104), são “uma unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial”. Em seguida, estas unidades de registo foram agrupadas em categorias, tendo em conta o seu aspecto semântico. O processo de categorização utilizado foi por ‘caixa’, ou seja, as unidades de registo foram enquadradas à medida que iam surgindo, nas respectivas unidades de contexto (Bardin, 1995).

## 2. Apresentação dos resultados

Os resultados relativos aos questionários são apresentados em termos comparativos, de acordo com a condição em que se encontra a pessoa idosa (não institucionalizada *versus* institucionalizada).

### Dados de caracterização pessoal e familiar

Tal como se evidencia no Quadro 3, grande parte dos inquiridos não institucionalizados (64,7%) pertencem ao sexo masculino, enquanto que os inquiridos institucionalizados são, na sua maioria (62,8%), do sexo feminino. Constata-se ainda que 29,4% dos inquiridos não institucionalizados são solteiros e casados/juntos, enquanto que 60,5% dos idosos institucionalizados são viúvos. Ao nível da instrução escolar, verifica-se que 47,1% dos inquiridos não institucionalizados possuem a 4ª classe, enquanto 37,2% dos idosos institucionalizados ou não sabem ler nem escrever ou possuem a 4ª classe. Relativamente ao tempo que residem

na freguesia, constata-se que 52,9% dos inquiridos não institucionalizados vivem em Tortosendo há mais de 10 anos, enquanto 51,2% dos idosos institucionalizados vivem nesta freguesia desde que nasceram.

**Quadro 3 – Caracterização pessoal e familiar dos idosos não institucionalizados versus institucionalizados**

| Variáveis                     |                                 | Não<br>Institucionalizados<br>(%) | Institucionalizados<br>(%) |
|-------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|
| Sexo                          | Masculino                       | 64,7                              | 37,2                       |
|                               | Feminino                        | 35,3                              | 62,8                       |
| Estado civil                  | Solteiro                        | 29,4                              | 16,3                       |
|                               | Divorciado/separado             | 5,90                              | --                         |
|                               | Casado/junto                    | 29,4                              | 23,2                       |
|                               | Viúvo                           | 35,3                              | 60,5                       |
| Nível de instrução            | Não sabe ler nem escrever       | 35,3                              | 37,2                       |
|                               | Sabe ler e escrever sem diploma | 17,6                              | 23,3                       |
|                               | 4ª Classe                       | 47,1                              | 37,2                       |
|                               | 5º/6º Ano                       | --                                | 2,30                       |
| Tempo que reside na freguesia | Menos de 1 ano                  | --                                | 4,70                       |
|                               | Entre 2 e 5 anos                | --                                | 14,0                       |
|                               | Entre 6 e 10 anos               | --                                | 2,30                       |
|                               | Mais de 10 anos                 | 52,9                              | 18,6                       |
|                               | Desde que nasceu                | 47,1                              | 51,2                       |
|                               | Outra situação                  | --                                | 9,30                       |

#### **Caracterização socioprofissional**

A caracterização socioprofissional dos dois grupos de idosos considerados foi feita tendo em atenção indicadores, como por exemplo, situação na profissão, idade com que se reformou, fonte dos rendimentos, como ocupa habitualmente o seu dia-a-dia, etc.

Numa análise comparativa entre os dois grupos de idosos verifica-se que 76,5% dos inquiridos não institucionalizados e 46,5% dos inquiridos institucionalizados trabalhavam por conta de outrem (cf. Quadro 4).

Denota-se, igualmente, que 70,6% dos inquiridos não institucionalizados e 65,1% dos institucionalizados consideram a sua adaptação à reforma como sendo boa.

Verifica-se ainda que 41,2% dos inquiridos não institucionalizados consideram que o dinheiro que possuem é suficiente para todo o mês, enquanto que 34,9% dos idosos institucionalizados consideram que raramente o dinheiro lhes chega para o mês.

Relativamente à sua situação económica actual, constata-se que 47,1% dos inquiridos não institucionalizados consideram que esta é boa, enquanto que 53,5% dos utentes institucionalizados consideram a sua situação má.

Comparativamente com a sua situação económica há 20 anos atrás, denota-se que 47,1% dos inquiridos não institucionalizados e 60,5% dos idosos institucionalizados consideram que a situação melhorou.

Verifica-se ainda que 41,2% dos inquiridos não institucionalizados consideram que as pessoas que mais lhes prestam auxílio se encontram a viver consigo, ao passo que 76,7% dos inquiridos institucionalizados referem que as pessoas de quem possuem maior ajuda são os funcionários do Lar.

**Quadro 4 – Caracterização socioprofissional dos idosos não institucionalizados versus institucionalizados**

| Variáveis                           |                             | Não Institucionalizados (%) | Institucionalizados (%) |
|-------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| Situação na profissão               | Conta de outrem             | 76,5                        | 46,5                    |
|                                     | Conta própria               | 17,6                        | 39,5                    |
| Adaptação à reforma                 | Muito má                    | 11,8                        | 2,30                    |
|                                     | Má                          | 11,8                        | 18,6                    |
|                                     | Boa                         | 70,6                        | 65,1                    |
|                                     | Muito boa                   | 5,90                        | 9,30                    |
| Dinheiro chega-lhe ao fim do mês    | Nunca                       | 41,2                        | 25,6                    |
|                                     | Raramente                   | --                          | 34,9                    |
|                                     | Frequentemente              | 17,6                        | 32,6                    |
|                                     | Sempre                      | 41,2                        | 7,00                    |
| Situação económica actual           | Muito má                    | 11,8                        | --                      |
|                                     | Má                          | 41,2                        | 53,5                    |
|                                     | Boa                         | 47,1                        | 46,5                    |
| Situação económica há 20 anos atrás | Piorou bastante             | 5,90                        | 2,30                    |
|                                     | Piorou                      | 17,6                        | 2,30                    |
|                                     | Está igual                  | 17,6                        | 11,6                    |
|                                     | Melhorou                    | 47,1                        | 60,5                    |
|                                     | Melhorou bastante           | 11,8                        | 23,3                    |
| Essa ajuda vive                     | Consigo                     | 41,2                        | 9,30                    |
|                                     | Perto de si                 | 23,5                        | 14,0                    |
|                                     | Funcionário do lar          | 23,5                        | 76,7                    |
|                                     | Não vive perto              | 5,90                        | --                      |
| Relacionamento com a família        | Afastado e sem visitas      | --                          | --                      |
|                                     | Perto e com visitas         | 5,90                        | --                      |
|                                     | Perto com visitas regulares | 35,3                        | 39,5                    |
|                                     | Viver com a família         | 52,9                        | 58,1                    |
| Sente-se só                         | Nunca                       | 35,3                        | 7,00                    |
|                                     | Raramente                   | 29,4                        | 16,3                    |
|                                     | Frequentemente              | 11,8                        | 53,5                    |
|                                     | Sempre                      | 23,5                        | 23,3                    |

Ambos os grupos referem que, se pudessem escolher, gostariam de viver com a família (52,9% dos inquiridos não institucionalizados e 58,1% dos inquiridos institucionalizados).

Um dado curioso, refere-se ao sentimento de solidão, que nunca é sentido por 35,3% dos inquiridos não institucionalizados e é sentido frequentemente por 53,5% dos idosos institucionalizados.

#### Condições/situação de saúde

Em termos de condições de saúde, 47,1% dos inquiridos não institucionalizados precisam de muito pouca ajuda para se movimentarem (cf. Gráfico 1), enquanto que 44,2% dos inquiridos institucionalizados precisam de alguma ajuda (cf. Gráfico 2).

Gráfico 1 – Necessidade de ajuda (não institucionalizados)

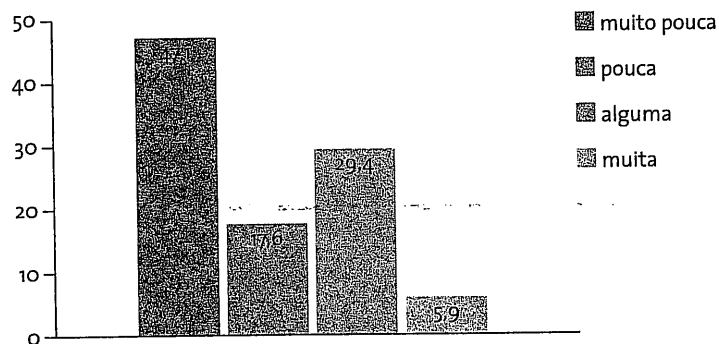
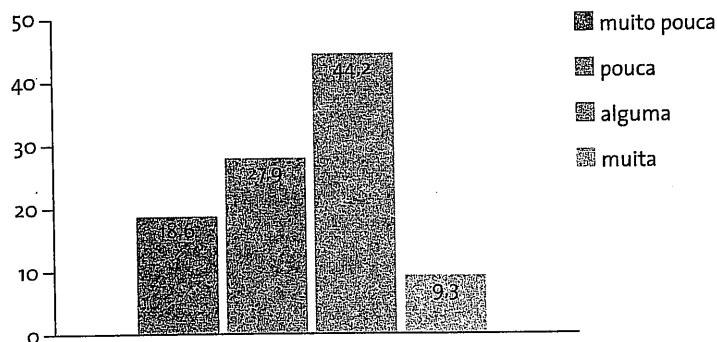


Gráfico 2 – Necessidade de ajuda (institucionalizados)



No que concerne à forma como os inquiridos se sentem, habitualmente, em termos de saúde, verifica-se que 35,3% dos inquiridos não institucionalizados (cf. Gráfico 3) se sentem mal, mas igual percentagem sente-se bem, enquanto que 55,8% dos inquiridos institucionalizados se sentem mal (cf. Gráfico 4).

Gráfico 3 – Como se sente habitualmente (não institucionalizados)

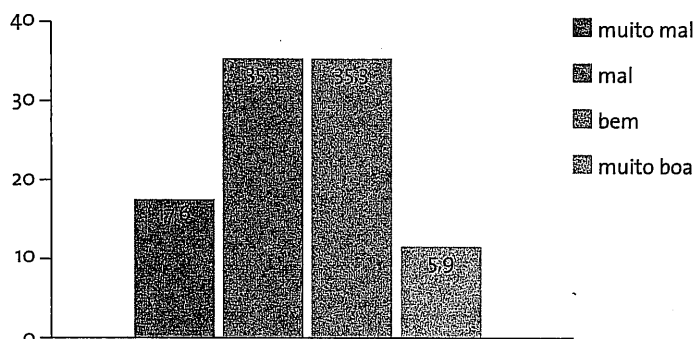
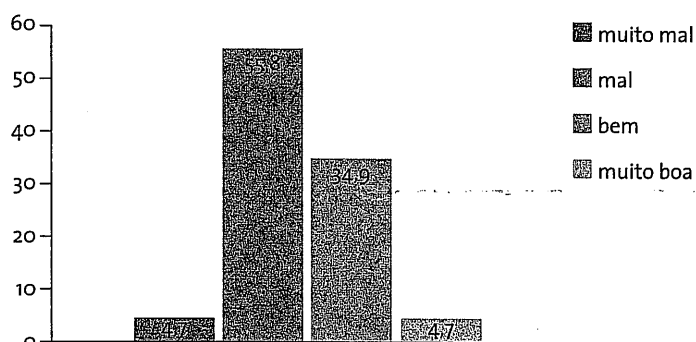


Gráfico 4 – Como se sente habitualmente (institucionalizados)



### Condições de habitação

As condições de habitação foram analisadas tendo em conta a questão “onde reside”. Para os idosos não institucionalizados ainda se questionou sobre as condições da casa onde moram, nomeadamente, a existência de água canalizada, electricidade, esgotos, casa de banho dentro de casa, fora de casa, cozinha, frigorífico, etc.

Os idosos não institucionalizados residem nas freguesias de Tortosendo, Casal da Serra, Cortes do Meio, Dominguiso, Bairro do Cabeço, Pinhos Mansos e Refúgio. Conforme se evidencia no Quadro 5, todas as habitações destes possuem água canalizada e electricidade, 88,2% possuem esgotos, 76,5% possuem casa de banho dentro da casa (mas 5,9% ainda possuem casa de banho fora da casa), 94,1% possuem cozinha, frigorífico e aquecimento/lareira, 64,7% possuem máquina de lavar roupa, 35,3% possuem máquina de lavar louça, 70,6% possuem telefone e 76,5% possuem televisão e rádio.

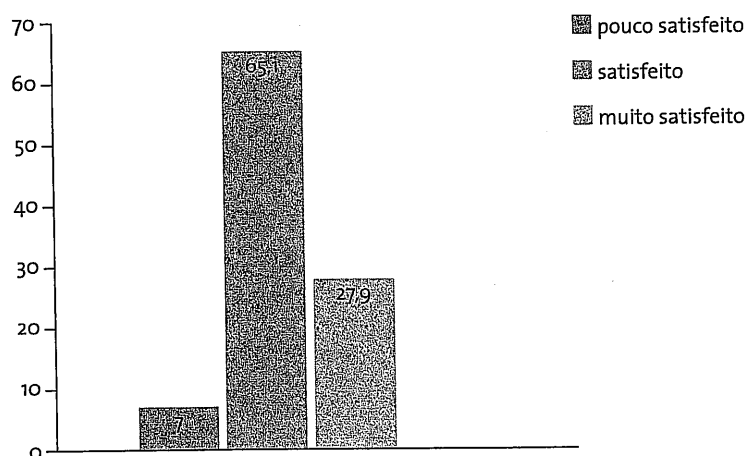
**Quadro 5 – Condições físicas de habitação dos idosos não institucionalizados**

| Condições de habitação       | (N) |     | (%)  |      |
|------------------------------|-----|-----|------|------|
|                              | Sim | Não | Sim  | Não  |
| Água canalizada              | 17  | --  | 100  | --   |
| Electricidade                | 17  | --  | 100  | --   |
| Esgotos                      | 15  | 2   | 88,2 | 11,8 |
| Casa de banho dentro da casa | 13  | 4   | 76,5 | 23,5 |
| Casa de banho fora da casa   | 1   | 16  | 5,90 | 94,1 |
| Cozinha                      | 16  | 1   | 94,1 | 5,90 |
| Frigorífico                  | 16  | 1   | 94,1 | 5,90 |
| Máquina de lavar roupa       | 11  | 6   | 64,7 | 35,5 |
| Máquina de lavar louça       | 6   | 11  | 35,3 | 64,7 |
| Aquecimento/lareira          | 16  | 1   | 94,1 | 5,90 |
| Telefone                     | 12  | 5   | 70,6 | 29,4 |
| Televisão                    | 13  | 4   | 76,5 | 23,5 |
| Rádio                        | 13  | 4   | 76,5 | 23,5 |

#### Equipamentos e serviços de apoio

Relativamente a este ponto, verifica-se que 76,7% dos idosos que residem no Lar se encontram institucionalizados há mais de 1 ano e 23,7% há menos de um ano. Constata-se ainda pela análise de conteúdo realizada às questões abertas que a maioria refere, como principal motivo da sua ida para o Lar, a sua saúde, as suas limitações em termos físicos e o facto de estarem sozinhos e necessitarem de ajuda de outras pessoas.

**Gráfico 5 – Nível de satisfação dos idosos institucionalizados**



No que concerne à sua satisfação, verifica-se que 65,1% dos inquiridos institucionalizados se considera satisfeito com o apoio que recebe no CCTAI (cf. Gráfico 5), referindo como principais razões: o bom ambiente, o facto dos funcionários serem simpáticos, atenciosos e carinhosos, a boa alimentação e a limpeza. Os inquiridos que referem encontrar-se pouco satisfeitos justificam a sua opinião dizendo que

há falta de privacidade, o facto de os levarem poucas vezes a passear, devia haver mais respeito e o facto de não poderem fazer nada por si próprios.

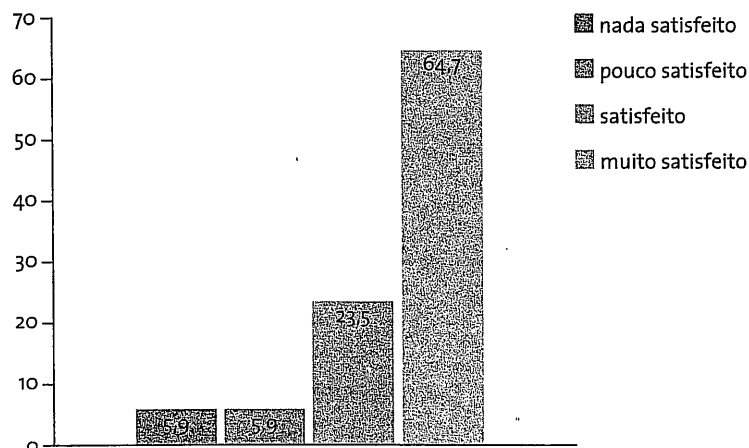
Aos inquiridos foi-lhes ainda perguntado se gostariam de fazer alguma recomendação ou sugestão, tendo apenas 27,9% (N=12) dos idosos sugerido que deveria existir: maior variedade na alimentação; mais actividades para os distrair; maior número de pessoas da terra e mais novas a trabalhar; homens a realizarem a higiene pessoal; mais formação por parte do pessoal auxiliar; horas de visitas mais alargadas e maior atenção aos idosos, para poderem saber o que eles precisam.

A totalidade dos inquiridos não institucionalizados respondeu que frequenta todos os dias o Centro de Dia, com excepção de 1 idoso que referiu frequentá-lo diariamente, com excepção do dia de Domingo.

As principais razões apontadas para o facto de frequentarem o Centro de Dia referem-se à companhia da qual podem desfrutar, para não ficarem sozinhos, pela ajuda ao nível dos cuidados de higiene e de alimentação, pelo convívio e como forma de ocuparem o seu tempo.

Relativamente ao grau de satisfação dos idosos perante o apoio que recebem no Centro de Dia, 64,7% dos inquiridos não institucionalizados afirmam encontrar-se muito satisfeitos (cf. Gráfico 6). As principais razões apontadas para esta sua satisfação residem no convívio e na companhia, na alimentação, nos cuidados que lhes prestam, no relacionamento que mantêm com os companheiros e com os funcionários e no tratamento que recebem por parte dos companheiros e dos funcionários.

**Gráfico 6 – Nível de satisfação perante o apoio prestado dos idosos não institucionalizados**



Ao serem questionados sobre se gostariam de dar alguma sugestão ou recomendação, apenas 11,8% dos idosos (N=2) responderam afirmativamente, sugerindo que deveriam existir mais actividades e que deveriam realizar-se mais passeios com os utentes.

### 3. Discussão dos resultados e conclusões

A discussão dos resultados far-se-á, tendo subjacentes as hipóteses formuladas, frente à problemática e aos objectivos delineados.

De um modo geral, podemos afirmar que os inquiridos não institucionalizados apresentam indicadores de maior satisfação para com o Centro, quando comparados com os idosos institucionalizados. Assim, os não institucionalizados, apesar de reconhecerem o apoio e a ajuda do Centro de Dia, possuem igualmente outros actores que têm um papel importante na sustentação da sua satisfação. Se para os institucionalizados esta ajuda é interna, ou seja, da própria Instituição, para os não institucionalizados a ajuda é dupla, ou seja, interna à Instituição e fora dela. Por isso, se denota que o sentimento de solidão se encontra mais patente dentro do grupo dos idosos institucionalizados do que dos não institucionalizados. Daí que se entenda que ambos os grupos desejariam estar a viver com a família. Por outro lado, constata-se que são os inquiridos que se encontram institucionalizados os que mais necessitam da ajuda da Instituição, sublinhando assim, mais marcadamente, as suas incapacidades e limitações.

Como refere Busse (1992), a mudança de ambiente do idoso é geralmente experimentada por este como uma ameaça à sua segurança e integridade. Os serviços institucionais, muitas vezes, apresentam factores negativos como a despersonalização, a desinserção familiar e comunitária, a vida monótona e rotineira e o tratamento massificado, sem ter em conta as diferenças subjectivas de cada um. A este propósito, Herrero (1993) acrescenta que o idoso, não devendo receber paternalismo em excesso, deve ser sensibilizado a realizar actividades que aumentem a sua qualidade física e mental. De igual forma, as necessidades sociais, psicológicas, religiosas, culturais, políticas e sexuais do idoso, deverão ser respeitadas. Ao mesmo tempo, os efeitos da institucionalização deverão ser avaliados, periodicamente, através de escalas próprias e já existentes.

Segundo Herrero (1993), a institucionalização pode ser considerada como uma resposta mais pronta na prestação de cuidados essenciais e benéfica na interacção social do idoso, parecendo exercer uma influência positiva na sua auto-estima. A reforçar esta ideia, o Presidente da Junta de Freguesia do Tortosendo e médico no CCTAI afirma, na entrevista efectuada, que a importância da instituição em

estudo é vital para os residentes do Lar e para as pessoas que apoia em Centro de Dia e em Apoio Domiciliário: “Defino-lhe esta Instituição como esteio principal duma família nuclear restringida a uma única geração e que estivesse na exclusiva dependência de amigos ou vizinhos”.

A proposta da educação para o envelhecimento cabe a todos nós (Simões, 1985): modificar aquilo que está inscrito no imaginário social a respeito da velhice, valorizando um período da vida como um potencial de experiência, sabedoria e serenidade. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (1985, p. 8), “o importante não é apenas acrescentar anos à vida, mas sim, acrescentar vida aos anos”. Tratar dos idosos desinteressadamente e por afecto, constitui um dos mais importantes desafios que as sociedades enfrentam: a prova da humanidade.

Reportando-nos ágora às hipóteses formuladas e, em particular, à verificação da primeira hipótese – *O desempenho do CCATI contribui para a inserção social do idoso na comunidade local* – tivemos em conta indicadores relativos ao alojamento, aos cuidados de saúde, a pertença a redes de sociabilidade e actividades recreativas.

O direito à habitação constitui um direito de cidadania, factor que constatámos positivamente, quer através dos resultados obtidos nos questionários, quer através da nossa observação. Segundo o Director do Centro, as obras de ampliação tiveram como objectivo principal qualificar o Lar no sentido de dar espaço para os idosos e para as funcionárias trabalharem.

Como afirma Fernandes (1997, p. 147), os equipamentos destinados aos idosos contribuem grandemente para o reforço de uma imagem social da velhice com grande necessidade de apoio material, social e médico.

A saúde constitui uma das principais preocupações nos idosos inquiridos, uma vez que a maioria declarou sentir-se mal ou muito mal. Contudo o CCATI dispõe de um médico em regime de chamada vinte e quatro horas por dia e quatro enfermeiros em permanência, sete dias por semana. Em caso de uma enfermidade mais grave, ou para consulta com médico especialista, os idosos são conduzidos para o Hospital Distrital da Cova da Beira ou Centro de Saúde local.

A inserção social do idoso também se pode observar através da pertença a redes de sociabilidade que, face aos resultados, tendem a ser menos visíveis. Segundo os dados da entrevista ao Director do Centro, o voluntariado não se encontra muito divulgado na nossa comunidade. Para além de três jovens que “vêm fazer umas tardes de voluntariado (...) a acção de prestarem algum apoio aos idosos, de passear com eles de dar comida àqueles que não podem por sua mão própria, não existe”. A acção cívica do voluntariado pode fazer mais e melhor do que os pode-

res públicos pelo apoio e pela integração social das pessoas e das comunidades que dele carecem.

Os idosos passam a maior parte do tempo com outros utentes do Lar e com as funcionárias ocupando os tempos livres na conversa ou sem fazerem nada, como constatámos através das respostas ao questionário. São poucos os idosos que revelam participar em algumas das actividades no Lar, principalmente os idosos do sexo masculino.

Para Fernandes (1997), o quotidiano no Lar é normalmente marcado por grande isolamento. A coabitação não é garantia de não isolamento. O desenraizamento a que os idosos foram sujeitos quando entraram na Instituição, produziu rupturas com o modo de vida habitual, sendo muito difícil arranjar novos amigos, inventar novas actividades ou estabelecer novos laços sociais. Globalmente, a vida social dos idosos, dentro de uma instituição, tende a reduzir-se ao “triste ambiente de uma camaradagem forçada” (p. 153).

No que se refere à convivência com a família, embora uma percentagem significativa (54,0%) de idosos afirme preferir viver com esta, apenas 14,29% do total dos inquiridos passam os seus tempos livres com os familiares, o que pode resultar, em parte, do facto destes não viverem no Tortosendo e só os visitarem aos fins-de-semana; outro aspecto não menos relevante é o da emigração ter constituído um factor de peso no concelho, que se vem a reflectir no isolamento de muitos dos idosos. O Presidente da Junta de Freguesia, na entrevista concedida, refere-se ao assunto, afirmando que “algumas famílias nem sempre prestam o apoio possível, desejável”. Daí que, em sua opinião, o Lar seja o equipamento que melhor resposta dá a “situações de algum abandono, ou de carência das pessoas que envelheceram”.

Considerando que os idosos são quem melhor se pode pronunciar acerca das suas condições e tomando por base as suas respostas, que apontam: para o usufruto de uma habitação condigna; para uma boa protecção social (apesar dos baixos montantes das pensões, o Centro procura dar uma resposta positiva aos cuidados médicos que esta população exige); para a existência de redes de sociabilidade, uma vez que o Centro está consciente do sentimento de solidão que os idosos dizem sentir, desenvolve actividades e parcerias com a autarquia e associações locais – tudo isto são razões suficientes para que se confirme a nossa primeira hipótese de que o desempenho do CCATI contribui para a inserção social do idoso na comunidade local.

No que se refere à segunda hipótese – *A dinamização dos laços de solidariedade promovida pelo CCATI, diminui a exclusão social do idoso* – tivemos em conta indi-

cadores, como sejam, o *acesso a bens económicos, as habilitações escolares, os laços sociais e o sentimento de exclusão dos idosos.*

Relativamente aos bens económicos, cabe referir que o baixo montante das pensões recebidas pela generalidade da população idosa em Portugal faz com que a incidência da pobreza ou da vulnerabilidade à mesma sejam grandes neste grupo etário. Em geral, os montantes auferidos não ultrapassam o ordenado mínimo nacional (Almeida, 1994, p. 78).

Questionados sobre a proveniência dos rendimentos, todos os inquiridos responderam que os mesmos provêm das suas reformas e pensões e não possuem outro tipo de rendimento. Dos idosos inquiridos apenas um declarou auferir uma reforma de montante superior à remuneração mínima nacional. 70,0% dos idosos declarou receber pensão de velhice, sendo que 41,2% dos inquiridos não institucionalizados consideram que o dinheiro que possuem é-lhes suficiente para todo o mês, enquanto que 34,9% considera que raramente o dinheiro lhes chega para o mês. Dos idosos institucionalizados, grande parte afirma que os seus rendimentos provêm das suas reformas e pensões e 18,6 % referem ter outro tipo de rendimentos e ajuda monetária, proveniente dos filhos, de dinheiro que foram juntando ao longo da sua vida e de imóveis que possuem. Tal facto é significativo, pois, 25,6% dos inquiridos afirmam que o dinheiro nunca chega ao final do mês e 34,9% dos inquiridos referem que raramente é suficiente.

Contudo, apesar de 53,5% dos idosos referirem que a sua situação económica actual é má, 60,5% dos inquiridos encontram-se satisfeitos com os montantes auferidos e isto pode atribuir-se à importância das IPSS's ao nível da solidariedade e do combate à exclusão social. Estas instituições têm-se assumido como sendo um verdadeiro eixo fulcral que garante o equilíbrio social. Segundo nos relatou em entrevista o Presidente da Junta de Freguesia, "os serviços que o CCATI presta, nas suas várias vertentes, colmatam ineficiências que podem ter vários responsáveis: o Estado, a família e a própria sociedade". A importância deste tipo de instituições ao nível da solidariedade e no combate à exclusão social será tanto maior, quanto o seu significado social e económico ao nível local e regional.

Relativamente às habilitações escolares, os dados recolhidos apontam no sentido de que o nível de escolaridade é muito baixo, ou seja, 52,9% dos inquiridos são analfabetos ou apenas sabem escrever o nome e 47,1% possuem apenas a 4ª classe. Segundo Óscar Barata (1998), os níveis de instrução da população portuguesa estão muito abaixo do que seria desejável. Este analfabetismo poderá nalgumas situações ser um travão à disseminação da Sociedade da Informação (p.291). Contudo, segundo referiu o Presidente da Junta de Freguesia, os idosos "sabem exercer junto da autarquia, políticas concretas em relação aos seus problemas através da Associação de Reformados Pensionistas e Idosos do Tortosendo".

Quanto aos indicadores referentes aos laços sociais e sentimentos de exclusão, convém salientar, antes de mais, que todo o nosso ciclo vital gira em torno de dois mundos, o familiar e o de trabalho.

A dinamização dos laços sociais, quer com o trabalho, quer com a família, quer com a comunidade e o Estado promovida pelo CCATI é positiva no combate à exclusão social do idoso. Em parte, esta resulta da existência de protocolos de colaboração entre organismos estatais, como afirma em entrevista o Secretário da Junta de Freguesia e Membro da Comissão Instaladora do CCATI, ao referir que “os idosos, no nosso concelho, são idosos privilegiados ao terem uma série de actividades proporcionadas pela Câmara Municipal da Covilhã, que permitem um bom e salutar convívio: passeios dentro e fora de Portugal, o Cartão do Idoso que lhes permite, entre outros descontos, a circulação gratuita nos transportes urbanos da cidade e freguesias anexas”. Também no que se refere à colaboração com a Junta de Freguesia de Tortosendo, afirma que “existe uma boa relação institucional, pois sempre que este organismo é solicitado, tenta responder com meios técnicos e humanos tanto quanto lhe é possível”. Com efeito, para as camadas mais desfavorecidas da sociedade, a entreajuda e a solidariedade familiar e de vizinhança são extremamente importantes na troca de serviços e algum auxílio financeiro.

No que se refere ao nível de satisfação relacionada com as ocupações habituais dos idosos, os inquiridos afirmam que, habitualmente, ocupam o seu dia-a-dia em actividades domésticas, como pôr a mesa, ajudar os outros, conversar, ler, ver televisão, fazer renda, passear ou com actividades religiosas. Contudo, 59% dos idosos referem não fazer nada pois já “trabalharam muito na vida e agora que trabalhem os mais novos que é para isso que lhes pagam”.

Dos inquiridos não institucionalizados, 64,7% mostram-se muito satisfeitos pelo apoio que recebem por parte do Centro, ao passo que 65,1% dos inquiridos institucionalizados encontram-se apenas satisfeitos. Os idosos referem como principais razões para a satisfação o bom ambiente, o facto das funcionárias serem simpáticas, atenciosas e carinhosas. A boa alimentação e limpeza são outras das razões apontadas. Contudo, os idosos que revelam encontrar-se pouco satisfeitos justificam a sua opinião dizendo que há falta de privacidade, de que deveria existir mais respeito, o facto de não terem autonomia e também o de serem poucas vezes levados a passear.

A acção do CCATI na manutenção dos laços de solidariedade leva-nos, pois, a confirmar a segunda hipótese, de que a dinamização dos laços de solidariedade promovida pela Instituição diminui a exclusão social do idoso.

No que concerne à terceira hipótese – *A qualidade da assistência prestada pelo CCATI, minimiza o sentimento de exclusão dos idosos* – tivemos em consideração um conjunto de condições susceptíveis de proporcionar a inserção social dos idosos, ou seja, a *satisfação com a qualidade dos equipamentos e apoio prestado, o número de funcionários, as qualificações dos mesmos e a prestação de cuidados médicos*.

Ao analisarmos se a satisfação dos idosos com o apoio prestado pelo Centro corresponde efectivamente às expectativas dos mesmos, constatamos o seguinte: 5,9% dos idosos não institucionalizados e 7,0% dos institucionalizados mostraram-se pouco satisfeitos com o apoio que recebem no Centro, sendo que 5,9% os idosos residentes admitem estar nada satisfeitos. Contudo, mais de três quartos dos inquiridos (institucionalizados e não) revelam que estão satisfeitos ou muito satisfeitos, atribuindo essa sua satisfação aos cuidados proporcionados pelo Centro, à qualidade das instalações, à companhia e à alimentação.

Com base na opinião dos idosos, é também possível inferir uma relação positiva entre a prestação de cuidados por parte dos funcionários e o apreciável grau de satisfação dos inquiridos.

Trabalhar directamente com pessoas idosas requer conhecimentos e competências específicas, bem como uma predisposição com vista a humanizar as tarefas a executar, pois é fundamental que os idosos conservem o gosto pela vida. Neste contexto, a eficácia e a qualidade dos serviços de assistência ao idoso dependem da formação das pessoas que os assistem. O CCATI do Tortosendo encara a formação das funcionárias como algo imprescindível para o aumento da qualidade no trabalho. Contudo, o Director do Centro admite que este é um aspecto delicado, que apesar de não estar descurado pela parte da Direcção, não é fácil implementar. Nas suas palavras, a Direcção reconhece que as funcionárias deveriam, cada vez mais, ter formação:

“dentro do que é possível e dentro da formação que se nos tem oferecido, nós temos tentado enviar algumas funcionárias para os cursos de formação ministrados noutras instituições. O ideal seria que todas as nossas funcionárias sofressem uma reciclagem, uma formação, todas elas frequentassem acções. Mas nem sempre é possível porque, primeiro, é pós-laboral, muitas das vezes elas também não estão interessadas em, depois de um dia de trabalho, ainda terem de ir para uma instituição e estar mais três horas, à noite, mas o ideal seria todas e temos tentado, de alguma forma, sensibilizar as funcionárias a irem. Estão a decorrer alguns cursos em que temos funcionárias que estão a acabar, já, no ano passado, as da cozinha também tiveram, pessoal dos quartos também já frequentou, mas ainda há algumas que não foram e que vão”.

Os recursos físicos são outro factor que podem influenciar a qualidade da assistência prestada aos idosos. Apenas 10,7% dos indivíduos apresentam como motivo de satisfação as instalações, isto advém do facto dos idosos terem ingressado no Lar por diversas razões como o sentimento de solidão. Contudo, com base nos dados de caracterização física do CCATI, podemos afirmar que a qualidade das instalações não oferece qualquer tipo de reserva.

A prestação de cuidados médicos é fundamental tendo em conta as características desta população que é envelhecida e fisicamente fragilizada. Atendendo às condições de saúde dos inquiridos, 47,1% dos idosos não institucionalizados precisam de muito pouca ajuda para se movimentar, enquanto que 44,2% dos inquiridos institucionalizados precisa de alguma ajuda. Relativamente à forma como os inquiridos se sentem, habitualmente, em termos de saúde, verifica-se que 35,3% dos inquiridos não institucionalizados se sentem mal, enquanto que nos idosos institucionalizados o mesmo indicador sobe para 55,8%. Como atrás aludimos, e pelas razões já apontadas, esta prestação de cuidados de saúde é manifestamente positiva uma vez que o Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade tem visitas regulares de médico e enfermeiros em permanência de sete horas diárias.

Efectuada a análise dos indicadores referentes à terceira hipótese, parte dos quais já foram abordados aquando da segunda, podemos afirmar que a eficiente prestação de cuidados médicos e a satisfação da maioria dos inquiridos face à qualidade da assistência prestada pelo CCATI, nas suas várias valências, criam nos idosos um sentimento de pertença. Contudo, o mesmo não se passa no que diz respeito ao número de funcionários e à sua qualificação profissional que se encontra ainda aquém do desejável. Ora, tal leva-nos a confirmar, mas não na sua totalidade, a hipótese de que a qualidade da assistência prestada pelo CCATI, minimiza o sentimento de exclusão dos idosos.

Em suma, as hipóteses definidas e analisadas neste trabalho apontam para um bom desempenho do CCATI do Tortosendo na promoção da inserção social dos idosos na comunidade local. Nas palavras do Presidente da Junta de Freguesia, o “Centro é a Catedral da Terceira Idade na nossa terra”. Contudo, uma melhor qualidade de assistência prestada, nomeadamente ao nível das qualificações profissionais das funcionárias e mais actividades ocupacionais diferenciadas, segundo as necessidades dos idosos dependentes ou não; uma maior dinamização das redes de sociabilidade, quer com a família quer com colectividades poderiam contribuir, ainda mais, para minorar o sentimento de exclusão de alguns dos idosos institucionalizados.

Na década de setenta do século XX, o Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade do Tortosendo teve o mérito de ser o primeiro, a nível nacional, a criar uma nova valência de apoio à terceira idade no contexto de então: um Centro de Convívio.

Não um Lar, não um Albergue, mas um local onde o idoso conviveria com outros idosos, diminuindo, assim, algum sentimento de exclusão. E é com este objectivo em mente que, até hoje, o Centro tem levado a cabo muitas e variadas iniciativas, procurando desde sempre, combater a exclusão social. Com este testemunho escrito pretendemos dar a conhecer a acção pioneira do Centro e todo o trabalho desenvolvido na área de apoio ao idoso e, se possível, ajudar outras instituições similares na melhoria da sua acção social.

### Bibliografia

- Almeida, J. F. (1994). *Exclusão Social: Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*. Oeiras: Celta Editora.
- Almeida, J. F., & Pinto, J. M. (1995). *A Investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Barata, O. S. (Coord.) (1998). *Política Social*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Bardin, L. (1995). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barreto, A. (Org.) (1997). *A Situação Social em Portugal, 1960-1995*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Bruto da Costa, A. (1998). *Exclusões Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Busse, E. W. (1992). *Alterações Perceptivas com o Envelhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Costa, L. M. C. (2003). *Velhice e Exclusão social: Um Estudo no Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade do Tortosendo*. Tese de Mestrado não publicada apresentada ao Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), Lisboa.
- Estrela, A. (1990). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma Estratégia de Formação de Professores*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Fernandes, A. A. (1997). *Velhice e Sociedade*. Oeiras: Celta Editora.
- Fitoussi, Jean-Paul, & Rosanvallon, P. (1997). *A Nova Era das Desigualdades*. Oeiras: Celta Editora.
- Herrero, F. J. (1993). Actualidades en Evaluación Geriátrica. In F. J. Herrero (Ed.), *Gerontologia* (pp. 145-155). Barcelona: Ediciones Científicas y Técnicas.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (1996). *Fundamentos de Metodologia Científica* (3ª Ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Leal, A. da S. (1985). As Políticas Sociais no Portugal de Hoje. *Análise Social*, 21 (87), 926-938.
- Mozzicafredo, J. P. (1997). *Estado-Providência e Cidadania em Portugal*. Oeiras: Celta Editora.
- Organização Mundial da Saúde (1985). *Metas de Saúde para Todos no Ano 2000*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento da Saúde.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1993). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 2ª Ed., Lisboa: Gradiva.
- Reis, E. (1998). *Estatística Descritiva*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Rosanvallon, P. (1984). *A Crise do Estado Providência*. Lisboa: Inquérito.
- Ruivo, F. (2000). *Poder Local e Exclusão Social*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Santos, B. de S. (Org.) (1993). *Portugal – Um Retrato Singular*. Porto: Edições Afrontamento.

- Silva, J. A. (1996). *História da Covilhã*. Covilhã: Notícias da Covilhã.
- Simões, A. (1985). Estereótipos Relacionados com os Idosos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano 28, 79-96.
- Touraine, A. (1998). *Iguais e Diferentes. Poderemos Viver Juntos?* Lisboa: Instituto Piaget.
- Xiberras, M. (1996). *As Teorias da Exclusão: Para uma Construção do Imaginário do Desvio*. Lisboa: Instituto Piaget.

### **Vieillesse et exclusion sociale: une étude dans un centre de conviviabilité et d'aide au troisième âge à tortosendo**

Le vieillissement généralisé de la population portugaise a provoqué le surgissement de nouvelles politiques sociales à court, à moyen et à long terme qui ont eu des conséquences dans l'organisation sociale actuelle, notamment par la création d'institutions d'aide aux personnes âgées, auxquelles on exige de plus en plus le fournissement d'un service de qualité.

Ainsi, nous avons choisi comme sujet d'étude une institution pionnière au Portugal, le Centro de Convívio e de Apoio à Terceira Idade de Tortosendo et comme problématique générale, celle de savoir si ce centre contribue à l'insertion sociale de la personne âgée au sein de la communauté locale, à travers l'analyse et la compréhension de la contribution de ce centre dans la lutte contre l'exclusion sociale.

Grace à une étude exploratoire, de type descriptif, nous avons conclu que cette institution joue un rôle important au niveau de l'insertion sociale des personnes âgées au sein de la communauté locale. En effet, celles-ci vivent un sentiment intense d'appartenance à l'Institution.

MOTS-CLÉS: vieilliss; personne âgée; exclusion sociale; insertion sociale; communauté locale.

### **Old age and social exclusion: a study in the recreation and support centre for the elderly in tortosendo**

The generalized aging of the Portuguese population has led to the appearance of new short-, medium- and long-term social policies. These have had repercussions on the current social organization with the creation of support institutions for the aged, from which a quality service is increasingly demanded.

For this reason, we have chosen a pioneering institution in Portugal as the object of our study, the Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade do Tortosendo. The general topic of the study is to learn whether this centre is contributing to the social inclusion of senior citizens in the local community by trying to analyze and understand its contribution to fight against social exclusion.

Through an exploratory study, which is descriptive in character, we conclude that this Institution plays a significant role in the social inclusion of senior citizens in

the local community in so far as they show a strong feeling of belonging with regards to the Institution.

**KEYWORDS:** old-age; senior citizen; social exclusion; social inclusion; local community.